

A COLEÇÃO DA BRASILIDADE DE CAVALCANTI

Bruna Fernandes da Silva ¹
Ildeth Dias de Sousa ²
Edinaldo Alves de Araújo ³
Tainá Sarmento Borges ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado do Projeto Integrador de Design de Moda que foi realizado no 5º período desse Curso. Esse projeto teve como objetivo a criação de uma Coleção de Moda e consistiu-se em várias etapas necessárias para estruturar uma boa coleção, tais como o brainstorming, o moodboard, a pesquisa de mercado, o público alvo e a história da marca. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a Semana de Arte Moderna no Brasil, a qual foi o tema geral desse projeto. Para o tema específico, o estudo foi sobre o cubismo de Cavalcanti. A marca de referência foi a Carioca, pesquisamos o seu público alvo, seus concorrentes e o mercado comercial. Assim, foram idealizados 22 croquis, contendo, no total vinte e nove peças, divididas em sub temas inspirados no Cubismo de Di Cavalcanti. Dentro da coleção, um vestido foi executado para a conclusão do projeto entregue à banca de avaliação.

Palavras chave: Arte; Coleção de Moda; Cubismo.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Coleção foi realizado no 5º período, para a conclusão do Curso de Design de Moda, e consistiu em várias etapas necessárias para estruturar uma boa coleção, como brainstorming, moodboard, pesquisa de mercado, público alvo e história da marca. Assim, foram idealizados 22 croquis, contendo, no total, 29 peças.

Explorou-se o tema da Semana de Arte Moderna no Brasil, que ocorreu em 1922. A partir disso, foi escolhido um tema específico, voltado ao Cubismo de Cavalcanti, um nome influente para o movimento, onde foram definidas três grandes obras, dividindo a coleção em subtemas, sendo elas: PIERRETE (1922), SAMBA (1925) e MULHERES PROTESTANDO (1928).

¹ Discente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

² Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia Especialista em Fashion Design em Processos Produtivos e Criativos.

³ Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica.

⁴ Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia. Bacharel em Administração de Empresas e em Design de Moda pela Universidade Federal de Goiás.

A inspiração surgiu de uma marca de referência que, assim como o artista, é originalmente carioca e busca apresentar a brasilidade através de suas criações, utilizando a presença de estampas exclusivas, originais, e cheias de personalidade.

As comemorações do Centenário da Independência do Brasil incentivaram um grupo de artistas a criar um perfil mais livre, com a quebra de cânones que impediam a renovação da criatividade artística. As ideias começaram a se concretizar com os debates em torno da exposição de Anita Malfatti em 12 de dezembro de 1917, onde ela inaugurou uma exposição nas lojas Mappin, em São Paulo. Anita vendeu boa parte dos quadros, foi elogiada pelos críticos e outros pintores, como Emiliano Di Cavalcanti, mas recebeu violenta crítica do escritor Monteiro Lobato no jornal O Estado de S. Paulo, Lobato já havia iniciado uma escrita mais liberal em seus livros, porém, queria atingir os modernistas, com os quais não se alinhava. A partir disso, os modernistas foram à imprensa defender Anita, o que só gerou resultado em 1922.

No jornal Correio Paulistano de 29 de janeiro de 1922, uma nota anuncia a realização de uma semana de arte no Teatro Municipal, entre 11 e 18 de fevereiro, com a participação de escritores, músicos, artistas e arquitetos de São Paulo e do Rio de Janeiro. De acordo com a notícia, a Semana, organizada por intelectuais das duas cidades, tendo Graça Aranha à frente, teria por objetivo dar ao público de São Paulo "a perfeita demonstração do que havia em nosso meio em escultura, pintura, arquitetura, música e literatura sob o ponto de vista rigorosamente atual".

Então, em 13 de fevereiro de 1922, uma segunda-feira, aconteceu o primeiro evento da Semana de Arte Moderna. O saguão do Teatro Municipal de São Paulo foi decorado com pinturas e esculturas que causaram estranheza ao público. A recepção do movimento gerou duas reações: a da crítica, que condenou tudo que foi apresentado, chegando inclusive a comparar os artistas com doentes mentais e loucos, e a do público que, desconfortável e insatisfeito com o que foi apresentado, ignorou o movimento modernista.

Apesar do fracasso dos três dias de evento, a Semana de 22 cumpriu o papel de divulgação da arte moderna e se tornou um marco cultural para a arte brasileira que, por sua vez, cultivou o terreno para a consolidação de uma revolução artística e literária.

Inspirados em um espírito iconoclasta, os modernistas brasileiros beberam das vanguardas europeias como o Dadaísmo, o Futurismo e o Cubismo, mas com uma

releitura tropical, em busca de um relato propriamente brasileiro e da construção de identidade.

1 O TEMA ESPECÍFICO

1.1 O CUBISMO DE CAVALCANTI

As influências que compuseram o cubismo no Brasil estão totalmente ligadas à Semana de Arte Moderna. Vanguardista e ousado, esse evento chocou a sociedade conservadora da época. Desse modo, representou um novo olhar sobre a arte e, assim, introduziu tendências experimentais derivadas de vários estilos artísticos, entre eles, o cubismo.

Em 1923, Di Cavalcanti fez a sua primeira viagem para fora do país. Por dois anos, permaneceu em Paris, atuando como correspondente do jornal Correio da Manhã. Lá, também frequentou a Academia Ranson, instalou ateliê e conheceu artistas e escritores europeus de vanguarda, como Pablo Picasso, Georges Braque, Fernand Léger e Henri Matisse.

A experiência influenciou o trabalho do artista em sua volta ao Brasil, dois anos depois. Di sofreu grande influência das obras de Picasso, bem como de muralistas mexicanos como Diego Rivera. A partir disso, sua pintura passou a apresentar uso mais acentuado da cor, porte volumoso e monumental nos personagens e tratamento às mãos e pés.

Cavalcanti transparece em suas obras a influência do expressionismo alemão e do cubismo, principalmente pelas cores vibrantes e desenhos sinuosos que retrataram temas caracteristicamente brasileiros, tais como o carnaval, o samba, as mulatas, os operários e as favelas.

Sua estética sensual buscava, acima de tudo, a construção de uma identidade nacional. Além disso, ele se contrapunha abertamente ao academicismo e ao abstracionismo.

Alinhando uma linguagem própria aos traços da vanguarda europeia, também passou a abordar uma temática nacionalista preocupada com a questão social.

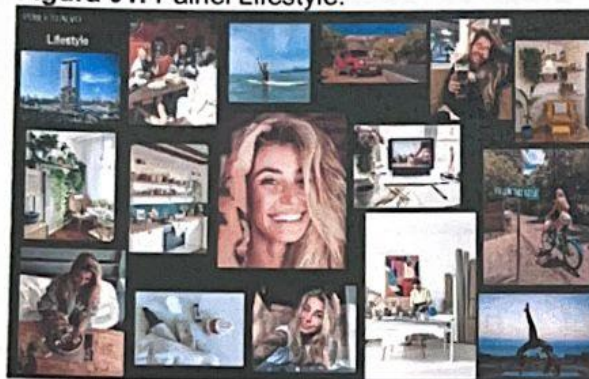
Seu trabalho dedicou-se então com mais intensidade às críticas da realidade brasileira e da vida política. Nessa perspectiva de lutas sociais, ele filiou-se ao Partido Comunista do Brasil em 1928.

2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A Coleção foi construída a partir da análise de uma marca de referência, em que foi estudado o posicionamento de mercado, sua história, valores, marcas concorrentes, mercado comercial e público-alvo, criando assim, o moodboard da persona e seu estilo de vida.

A marca de referência é carioca e iniciou-se com bancas em feiras no Rio de Janeiro. O crescimento foi rápido e inesperado, se espalhando nacionalmente e, hoje, é conhecido em diversos países. Seu público é voltado a garotas jovens, com estilo alternativo e espírito livre. As peças, em geral, são casuais, com estampas exclusivas que representam seu país de origem, com cores vivas, alegres e forte presença de mix e contrastes.

Figura 01: Pannel Lifestyle.



Fonte: Arquivo pessoal.

Juntamente à marca, tem-se o tema geral e o específico, onde foram feitas pesquisas aprofundadas sobre o assunto e, logo após, criado o painel de inspiração. O tema geral refere-se a Semana de Arte Moderna, que ocorreu em 1922, tendo como principal objetivo a apresentação de uma arte caracteristicamente brasileira, se livrando das correntes europeias. Essa manifestação histórica, que completa 100 anos, deixou artes brilhantes e aclamadas até os dias atuais, as quais trouxeram inspiração ao painel inicial do projeto. A partir do tema geral, foi escolhido como tema específico o Cubismo de Cavalcanti, um artista carioca que sempre buscou representar o Brasil em suas obras, trazendo os problemas sociopolíticos e, em contrapartida, a alegria e beleza nacional. Teve influência de grandes artistas como Pablo Picasso e Diego Rivera, e tornou-se um nome importante para o cubismo no país

Para inspirar a coleção, foram selecionadas algumas de suas pinturas, o que gerou o moodboard do tema específico, de onde surgiram as cartelas de cores e, todo o processo de criação dos croquis e do look conceitual finalizado.

Figura 02: Moodboard Tema Geral.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 03: Moodboard Tema Específico.



Fonte: Arquivo pessoal.

2.1 DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Após a definição do tema específico, foram selecionados os subtemas da Coleção, inspirados em três grandes obras de Di Cavalcanti. Finalizada essa etapa de subtemas, cartela de cores e estampas, iniciou-se a parte de criação dos croquis e desenhos planejados. As obras foram estudadas e exploradas dentro de cada um dos subtemas, para que houvesse coerência e continuidade entre eles. Foram idealizados 19 croquis, tendo o total de 25 peças comerciais, divididas em tops, bottons, one pieces e sobreposições, juntamente com outros 03 croquis conceituais. Com os croquis definidos, finalizando a coleção, foram escolhidos os tecidos e aviamentos necessários dentro de cada peça, incluindo viscose lisa e estampada, viscolycra, oxford e chambray, e aviamentos como botões, elástico, zíperes e lastex.

O primeiro subtema é para ocasiões de noite, partindo do quadro PIERRETE (1922)A pintura retrata uma mulher fantasiada ao estilo "Pierrot" para o Carnaval, com uma expressão levemente abatida, porém, seu corpo sugere um passo de dança. Existe também a presença de pássaros e flores, que formam uma estética poética na cena.

A cartela extraída da obra trouxe cores mais opacas, mas, também contribuiu com a presença de tonalidades escuras, representando uma visão sombria presente na pintura de Di. Além disso, foram criadas estampas exclusivas que representaram a PIERRETE.

Figura 4. Cartela de cores e estampas PIERRETE



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 05: Croquis PIERRETE



Fonte: Arquivo pessoal.

O segundo subtema foi inspirado no quadro SAMBA (1925), e tem como ocasião de uso o lazer. Parafraseando Marcelo Téo, na obra, o samba aparece mais como um estilo de vida do que estilo musical, e tem maior presença corporal. A sensualidade dos gestos, misturada à melancolia inerente ao estilo, gera um transe excitado pelos sons, ao mesmo tempo em que é próprio àqueles personagens uma condição de sua existência. Os corpos seminus das moças insinuam um caráter libertino, excessivamente sexual, que tanto pode ser visto como um contraste à frieza europeia, conhecida pelo pintor, quanto como resquício da relação patriarcal que nutriu, durante séculos, o imaginário sexualizado em torno da figura da mulata.

A cartela de cores obtida através da pintura é alegre, vibrante e vivida, representando o samba, o povo e a brasilidade. As estampas criadas trouxeram a beleza da Bahia e do samba de rua, além de apresentar, de forma discreta, um pouco da fauna do país, gerando uma conexão com a marca de referência que traz muita presença dela em suas coleções.

Figura 06: Cartela de cores e estampas SAMBA.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 07: Croquis SAMBA.

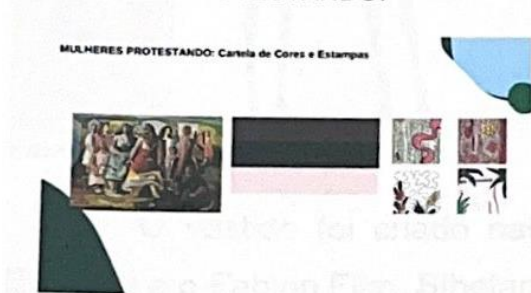


Fonte: Arquivo pessoal.

O terceiro, e último subtema foi a obra MULHERES PROTESTANDO (1928), voltado ao trabalho. A pintura revela a face política do artista, que no mesmo ano que a fez, filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e assim, intensificou seu olhar para causas sociais.

Na tela, o pintor trouxe a indignação feminina, supostamente representando a luta feminista, visto que na época, faltava muito para um maior reconhecimento da mulher na sociedade. Dentre as cores da obra, tem-se cores fortes, evidenciando o protesto, e também, há cores leves, ressaltando a pacificidade e a feminilidade ali presentes. A cartela escolhida, sugere exatamente essas duas vertentes, onde mostra a busca por direitos, não esquecendo a mansidão e a razão.

Figura 08: Cartela de cores e estampas MULHERES PROTESTANDO.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 09: Croquis MULHERES PROTESTANDO



Fonte: Arquivo pessoal.

O painel geral retrata como os looks seguiram a identidade da marca de referência, o que resultou em produções leves, fluidas, vívidas e confortáveis, que representam a diversidade, a modernidade e a originalidade presentes na coleção.

Nos três subtemas estão presentes como elementos de estilo, as estampas exclusivas, modelagens amplas e o contraste de cores, há também, os conceitos que se repetem, sendo eles, o conforto, a originalidade e a diversidade. Juntos, eles mostram claramente a unidade da coleção e representam, por si só, o tema e a marca escolhidos.

Figura 10: Painel geral da Coleção.



Fonte: Arquivo pessoal.

2.2 LOOK EXECUTADO DA COLEÇÃO

O look conceitual faz parte do subtema SAMBA e foi escolhido por representar perfeitamente as cores e a alegria do país. A peça contém babados estruturados com entretela e cavalinho e duas estampas exclusivas, que foram executadas em uma estamparia do setor Campinas, no tecido de alfaiataria.

Figura 11: Layout do croqui look conceitual, sua obra e estampas.



Fonte: Arquivo pessoal.

O vestido foi criado nas medidas da modelo escolhida para fotografar o Editorial e o Fashion Film, Stefhany Padilha.

A costureira que tornou a peça realidade foi a Dona Lurdes, que começou com o molde, o qual foi aprovado antes de iniciar a fase de costura.

Figura 12: Molde em fase de aprovação.



Fonte: Arquivo pessoal.

Molde aprovado, iniciou-se a produção do look conceitual, que dentro de quatro dias, já obteve a primeira prova, onde foi aprovado e finalizado.

Figuras 12 e 13 - Prova look conceitual



Fonte: Arquivo pessoal.

Já com o vestido pronto, foi apresentado para a banca, juntamente aos acessórios, beleza da modelo e sapato para realização do Editorial e Fashion Film. Com aprovação dos professores presentes, não foi necessário nenhum ajuste na peça e finalizou-se a escolha dos acessórios.

Figura 14: Foto tirada no dia da apresentação para a banca de TCC.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para realização das fotos e filmagem, estavam presentes quatro profissionais sendo eles a fotógrafa, o filmmaker, cabeleireiro e a maquiadora, além de seis alunos, que formaram a equipe de styling.

A locação utilizada foi uma Galeria de Arte chamada Época Arte & Vinho, localizada no setor Marista, em Goiânia, a qual foi escolhida para representar a Semana de Arte Moderna.

Figura 15 - Foto tirada durante o Editorial na Galeria Época



Fonte: Arquivo pessoal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a pesquisa e a Coleção, nota-se como a presença da arte é importante para a moda, como ambas andam juntas e as inúmeras formas de se ler um período artístico. Nos subtemas nota-se também, como a moda vai além de roupas, tratando-se sobre a cultura social e política, fortemente representada por Di Cavalcanti.

Um aprendizado importantíssimo extraído do projeto, é a criação de uma coleção, cada etapa realizada, a importância da pesquisa e atenção a cada detalhe A produção da peça, tendo estampas exclusivas que encaixam dentro da marca de referência, engloba a coleção para o mercado e o público alvo.

A realização do projeto sucedeu em um trabalho árduo, com complicações durante o processo, mas com a união e apoio de vários alunos pode-se dizer que cada momento foi belíssimo, de muito valor e aprendizado. Não tem preço ter o look conceitual finalizado e aprovado por cada professor que acompanhou todos os anos de curso.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Semana de Arte Moderna.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

AJZENBERG, Elza. A semana da Arte Moderna 1922. *Cultura e Extensão Usp.* [s.l.], v. 7, n., p. 25-29, nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/46491/50247>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BATISTA, M. R. et alii. *Brasil: 1º tempo modernista - 1917/1926; documentação.* São Paulo: USP-IEB, 1972.

DI CAVALCANTI, Emiliano. Viagem da minha vida. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955. p. 85-114. DIANA, Daniela. **Di Cavalcanti**. 20-. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/di-cavalcanti/>Acesso em: 29 nov2021.

MARTINS, Luís. Introdução ao catálogo Emiliano Di Cavalcanti: 50 anos de pintura

NASCIMENTO, Evandro. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo Brasileiro:: atualização cultural e primitivismo artístico. Cultura e Extensão Usp. Gragotá, v7, n. 39, p. 376-391, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33354/19341>Acesso em: 19 set2021.

PAPOCA, Agência. **CUBISMO NO BRASIL**: características e principais artistas nacionais. Outubro, 2019.

CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS ARTISTAS NACIONAIS. 2019. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/cubismo-no-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TEO, MarceloDi Cavalcanti: Entre A Crônica E O Retrato. V1, n. 84. Pag.:01 - 10. São Paulo, 2001.

THIOLLIER, René. A Semana de Arte Moderna. São Paulo: Cupolo, s/d. p. 5.